

Agenda Econômica[Contas nacionais do Primeiro Trimestre de 2017 - IBGE](#)[Balança comercial de maio - MDIC](#)[Indicadores Industriais de abril - CNI](#)[IPC-S - FGV](#)[Reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social - CDES](#)[Seminarário Perspectivas para o Agribusiness 2017/2018 – Ministério da Agricultura](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Nordeste recebeu maior volume de transferências constitucionais no primeiro quadrimestre de 2017**

“O FPE para os Estados do Nordeste alcançou R\$ 12,4 bilhões nos quatro primeiros meses de 2017, representando 52,5% do total nacional ... O FPM para o Nordeste somou R\$ 8,8 bilhões no primeiro quadrimestre de 2017, representando 35,6% do total do País “

As transferências fiscais representam repasses de verbas entre instituições públicas, a exemplo do **Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE)** e do **Fundo de Participação dos Municípios (FPM)**.

Tanto o FPE quanto o FPM são oriundos de um percentual da receita obtida com o **Imposto de Renda (IR)** e com o **Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)**.

Os repasses para os estados e municípios são determinados principalmente pela **dimensão da população** e pelo **nível de renda per capita** dos entes federativos.

Ressalte-se que as unidades federativas das regiões de menor desenvolvimento econômico, a exemplo do **Nordeste**, dependem de forma substancial dos repasses constitucionais.

Conforme a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o **FPE** totalizou R\$ 23,6 bilhões no primeiro quadrimestre de 2017, ante R\$ 21,2 bilhões em igual período de 2016, conforme a Tabela 1. O crescimento real do FPE foi de 6,1%.

O FPE para os Estados do Nordeste alcançou R\$ 12,4 bilhões nos quatro primeiros meses de 2017, representando 52,5% do total nacional (Tabela 1).

Todas as unidades federativas do **Nordeste** obtiveram acréscimo real no volume de recursos do FPE no primeiro quadrimestre de 2017 em comparação com os valores de 2016.

Os estados que mais receberam recursos do FPE no Nordeste, nos quatro primeiros meses de 2017, foram: **Bahia** (R\$ 2,0 bilhões); **Ceará** (R\$ 1,6 bilhão); **Maranhão** (R\$ 1,5 bilhão); **Pernambuco** (R\$ 1,5 bilhão); e **Paraíba** (R\$ 1,5 bilhão). Seguiram **Piauí** (R\$ 918 milhões); **Rio Grande do Norte** (R\$ 888 milhões), **Alagoas** (R\$ 884 milhões); e **Sergipe** (R\$ 883 milhões).

O **FPM** no País somou R\$ 24,7 bilhões no primeiro quadrimestre de 2017, em comparação com R\$ 22,3

bilhões em iguais meses de 2016 (Tabela 1). O crescimento real foi de 6,1%.

O FPM para o Nordeste somou R\$ 8,8 bilhões no primeiro quadrimestre de 2017, representando 35,6% do total do País (Tabela 1).

Todas as unidades federativas do **Nordeste** obtiveram acréscimo real no volume de recursos do FPM nos quatro primeiros meses de 2017 em comparação com os valores de 2016.

Os estados que mais receberam recursos do FPE no Nordeste, nos quatro primeiros meses de 2017, foram: **Bahia** (R\$ 2,3 bilhões); **Ceará** (R\$ 1,2 bilhão); **Pernambuco** (R\$ 1,2 bilhão); e **Maranhão** (R\$ 1,0 bilhão). Seguiram a **Paraíba** (R\$ 776 milhões); **Piauí** (R\$ 657 milhões); **Rio Grande do Norte** (R\$ 612 milhões); **Alagoas** (R\$ 590 milhões); e **Sergipe** (R\$ 360 milhões).

O **FPM destinado para as capitais** atingiu R\$ 2,5 bilhões no primeiro quadrimestre de 2017, enquanto que o **FPM para as capitais do Nordeste** alcançou R\$ 1,2 bilhão, representando 48,0% do total nacional (Tabela 1).

As capitais do Nordeste que mais receberam recursos, nos três primeiros meses de 2017, foram: **Fortaleza** e **Salvador** (R\$ 212 milhões cada); **Recife** (R\$ 134 milhões); **Maceió** e **Teresina** (R\$ 133 milhões) cada. Seguiram **João Pessoa** (R\$ 85 milhões); **Natal** (R\$ 76 milhões) e **Aracaju** (R\$ 68 milhões).

Todas as capitais do Nordeste obtiveram incremento real em seus respectivos FPM, com exceção de **João Pessoa**. O crescimento da renda per capita da capital paraibana implicou uma redefinição do coeficiente de distribuição, ocasionando perdas para o mencionado município.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados da STN.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Análise e Perspectivas

Nordeste recebeu maior volume de transferências constitucionais no primeiro quadrimestre de 2017

Tabela 1 – FPE e FPM - Brasil, Nordeste e Estados - Primeiro quadrimestre de 2016 e 2017 e previsão 2017 - R\$ Milhões

Estados/ Região/País	FPE		FPM		FPM Capitais		Previsões - 2017 - Maio a Julho		
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	FPE	FPM	FPM Capitais
Alagoas	884	986	530	590	118	133	679	478	108
Bahia	1.996	2.212	2.070	2.303	188	212	1.522	1.867	172
Ceará	1.559	1.727	1.103	1.229	188	212	1.188	996	172
Maranhão	1.534	1.702	923	1.027	118	133	1.171	833	108
Paraíba	1.017	1.128	718	776	94	85	776	629	69
Pernambuco	1.466	1.623	1.093	1.216	119	134	1.117	986	108
Piauí	918	1.019	590	657	118	133	701	532	108
Rio Grande do Norte	888	984	550	612	68	76	677	496	62
Sergipe	883	978	323	360	60	68	673	292	55
NORDESTE	11.145	12.360	7.901	8.770	1.071	1.185	8.503	7.109	961
BRASIL	21.250	23.604	22.238	24.702	2.224	2.470	16.239	20.024	2.002

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da STN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada